



ST: HISTÓRIA, HISTORIOGRAFIA E MEMÓRIAS DOS SERTÕES

Coordenadores:

Prof. Dr. Francisco Firmino Sales Neto (UFCG)
Prof. Dr. Joel Carlos de Souza Andrade (UFRN)
Prof. Dr. Durval Muniz de Albuquerque Júnior (UEPB)
Prof. Dr. Ewerton Wirley Silva Barros

Este simpósio temático pretende congregiar trabalhos que busquem discutir os sertões como um espaço construtor de identidades e suas múltiplas composições historiográficas e histórico-culturais. É com esta preocupação que aceitaremos trabalhos que tratem de questões relacionadas aos seguintes temas: conceitos, historiografias, memórias e biografias, tradição e folclore, cancionário, poesia e literatura de cordel, literatura regionalista e outras que fogem a este rótulo, seca e água, mitologias e crenças, amores, espertezas, bandidos, heróis e anti-heróis na tessitura poética (no sentido de gerar, criar, produzir) do espaço-sertão. Estas artes de nomear, pensar, visualizar, enredar, crer e compor tornam os sertões um espaço privilegiado para gerar outras sensibilidades e relações perante o outro.

“A FILHA DO SEU FILHO”: HISTÓRIA, MEMÓRIA E ESQUECIMENTO DA PROFESSORA CRISANTINA MONTEIRO DIAS (BARRO/CEARÁ, 1945-1990)

Raurislandia dos Santos Pereira
Graduanda em História – UFCG/CFP
raurislandia.santos@estudante.ufcg.edu.br

RESUMO: A presente pesquisa tem como propósito analisar a escrita de si presente nos livros autobiográficos escritos pela professora Crisantina Monteiro Dias para compreender as memórias e os esquecimentos de sua atuação docente e política. A partir de sua formação no curso Normal, a professora contribuiu para o desenvolvimento da educação no município do Barro, no sul do Ceará, chegando a ocupar o cargo de vereadora do município. Dessa forma, nosso objetivo é problematizar as obras autobiográficas *Memórias de uma Professora* (2010), *Fragmentos de uma História* (2013) e o Livro de Atas (1966 a 1973) da Câmara Municipal de Barro para compreendermos como a professora elaborou a construção da sua memória como docente e, ao mesmo tempo, produziu o esquecimento de sua memória política como vereadora da cidade. Ademais, a metodologia consiste em uma pesquisa a partir do gênero autobiográfico, pautada no aporte teórico de Lejeune (2008); Scott (1995); Louro (2020); Borges (2008); e Ricoeur (2007).

Palavras-chave: Crisantina Monteiro Dias; Memórias de Professores; Barro-Ceará.

INTRODUÇÃO

*Não é fácil buscar inspiração
pra dizer sobre um gênio da cultura,*



*que no ânimo do verbo e da leitura
foi o marco da nossa educação,
uma mestra fiel por vocação
que não conta os volumes que já leu,
quantos cargos letivos exerceu
para ver o descaso ir embora,
uma Estrela nascida na Aurora
que nas nuvens do Barro apareceu.
(DIAS, 2010, p. 09).*

O presente poema, escrito por Pedro Ernesto Filho expressa os sentimentos de um ex-aluno diante da trajetória, e o legado precursor da sua educadora no município. Diante disso, a presente pesquisa em andamento busca estudar a biografia da professora Crisantina Monteiro Dias, por meio da sua atuação na educação da cidade de Barro-CE, portanto, parte da análise dos seus livros *Memórias de uma Professora* (2010), *Fragments de uma História* (2013) e o Livro de Atas (1966 a 1973) da Câmara Municipal de Vereadores, com o objetivo de problematizar a sua memória enquanto uma professora que contribuiu para a educação barrensense e as memórias em que a mesma busca esquecer no momento em que descreve as suas experiências e vivências, ou seja, buscar compreender em que medida a mesma produziu o esquecimento de sua memória política como vereadora da cidade. Ademais, a metodologia consiste em uma pesquisa a partir do gênero autobiográfico, pautada no aporte teórico de Lejeune (2008); Scott (1995); Louro (2020); Borges (2008); e Ricoeur (2007).

No campo da biografia de professoras, são fundamentais as contribuições do trabalho de Maria Aline Souza Guedes intitulado *Se eu nascesse mil vezes, mil vezes casaria com Elenita: história de vida da professora Maria Elenita de Vasconcelos (Pedra Lavrada-PB, 1944-1984)*. Visto que, propõe o debate sobre a figura da professora Maria Elenita, as suas vivências no ensino, além de problematizar as suas memórias enquanto mãe e esposa, bem como discutir os seus desejos pós-morte e o poder simbólico de maneira consciente ou não para que os seus desejos fossem de fato cumpridos.

Além disso, no que se refere aos estudos da memória de professoras o trabalho *Jovem Maria do Disterro: memórias da docência em uma atuação profissional socialmente constituída* (2018) de Pedro Felipe Ribeiro Silva, destaca as experiências vivenciadas pela



professora, as relações sociais durante o processo de formação e a construção da identidade docente.

Dessa forma, ao longo da disciplina Projeto de Pesquisa I, com as discussões e debates sobre a importância de conhecer a história da nossa cidade e a historiografia produzida sobre cada região, assim o presente trabalho justifica-se pelo objetivo de contribuir para a História local da cidade, além de reconhecer a origem dos primeiros passos da educação do município para o seu desenvolvimento, contribuindo assim, para o fortalecimento da identidade e pertencimento da sociedade.

Além disso, a presente pesquisa se justifica pela ausência de pesquisas na historiografia da cidade de Barro, principalmente sobre a atuação da professora e sua história, embora seja reconhecida por toda a população como a pioneira na educação, recebendo homenagens e exposições da sua trajetória. Dessa forma, a professora Crisantina Monteiro Dias, detém grande importância para a cidade e principalmente está marcada na lembrança e memória da população. É conhecida por sua trajetória de destaque em eventos realizados, em que recebeu troféus e homenagens.

Portanto, buscando preencher lacunas no conhecimento histórico da cidade de Barro, a pesquisa realiza conexões com abordagens da historiografia do presente. Assim, o texto apresenta inicialmente os estudos sobre o retorno da biografia na pesquisa história, bem como a relação com os estudos de gênero, ademais é discutida a atuação e a trajetória da professora no campo da educação, a partir do seu entendimento sobre o ensino e a sua importância na vida dos estudantes, por fim analisamos o esquecimento da vida política de Crisantina Dias a partir da ausência das suas vivências como vereadora nos livros autobiográficos.

A ESCRITA BIOGRÁFICA E OS ESTUDOS DE GÊNERO

A pesquisa busca-se utilizar as contribuições teóricas de Vavy Pacheco Borges (2008), Benito Bisso Schmitd (1997), (2014) e François Dosse (2020) para discutir questões relacionadas entre o biografado e o biógrafo, além dos desafios da escrita biográfica na historiografia contemporânea.

A missão do biógrafo seduziu minha imaginação: a ideia de compreender um ser humano tão completamente como uma pessoa poderia compreender outra,



de afundar-me numa vida que não a minha, de ver o mundo por meio de olhos novos, de seguir alguém pela infância e por seus sonhos, trilhando a variedade de seus gostos. (Borges, 2008, p. 203)

A autora trabalha com o tipo de biografia que aborda as “grandezas e misérias” de acordo com a fecundidade e os limites da descrita. Dessa forma, pode-se encontrar biografias em verbetes de dicionários de políticos, filmes, documentários, programas de televisão e etc.

Ademais, de acordo com as contribuições de Borges (2008) e Dosse (2020) sobre os cuidados ao escrever uma biografia, o historiador precisa ter uma maior objetividade possível, não buscar a “verdade” mas, o verossímil, o que seria possível ou provável, além disso levar em conta a subjetividade do biografado, não construir uma narrativa de destino ou identidade fixa, ter consciência de que é quase impossível esgotar a discussão sobre o biografado, atentar-se para os condicionamentos sociais do biografado, os grupos pertencentes, as relações pessoais que constituíam seu dia-a-dia.

Para Schmidt (1997), atualmente os historiadores procuram articular as trajetórias de vida examinando o contexto, sem cair no individualismo ou nas análises realizadas pelo marxismo ortodoxo. Dessa forma, a biografia apresenta-se como uma narrativa relacionada nas questões éticas, ligadas nas reflexões sobre as normas, valores e responsabilidades. Ao “grafar” uma vida, é um ato moralmente carregado pelo historiador, que deixa marcas no biógrafo, o biografado e nos seus leitores. Exigindo respeito com o biografado.

Segundo Vieira (2018), a subjetividade faz parte do trabalho realizado pelo historiador, nas escolhas, seleção do objeto, construção de problemas e nas análises, de acordo com o seu posicionamento cultural, político e lugar social. Dessa forma, para problematizar a biografia de Crisantina Monteiro Dias, propõe-se utilizar as contribuições de autores e obras que realizam debates no campo da narrativa biográfica. Bem como, os preceitos de Vavy Pacheco Borges sobre uma biografia “[...] dita “científica” ou dita “literária”: obras mais importantes, com preferência narrativa e finalidade histórica, que trabalham com documentação numerosa e variada.” (p.213) e a “[...]”biografia pura”: aquela na qual o narrador não conheceu seu objeto de estudo e visa a dar uma imagem completa de sua existência a partir de documentos e testemunhos.” (p. 213).



Dessa maneira, pretende-se utilizar os conceitos de gênero e biografia, visto que, a profissão docente entendida principalmente como a função da mulher, sendo exercida majoritariamente por mulheres, devido ser a única oportunidade de trabalho e uma forma de conseguir a independência financeira, social e emocional, e até nos dias atuais, a profissão do magistério está associada ao papel da mulher e ao cuidado maternal. Ademais, o retorno da biografia na historiografia, diferentemente da abordagem do século XIX na perspectiva do positivismo que estudava a vida de grandes homens, hoje, pelo contrário, os historiadores realizam a articulação dos personagens biografados e os contextos sociais vivenciados, com a finalidade de revelar as proporções de certos problemas de pesquisa (Schmidt, 1997, p.15).

Entre as décadas de 1980 e 1990 emerge novas discussões, sobretudo com o conceito de gênero, Joan Scott então propõe um entendimento do conceito a partir da saída da dominação do sexo feminino pelo masculino. Assim, o termo “gênero” se aplica tanto a mulher como ao homem, além do entendimento de que não há a história apenas das mulheres, pois o mundo das mulheres também faz parte do mundo dos homens, bem como recusa os estereótipos causados pelos aspectos biológicos como a capacidade da mulher de dar à luz e a superioridade da força do homem. Assim, a autora entende que

O termo "gênero" torna-se uma forma de indicar "construções culturais" - a criação inteiramente social de idéias sobre os papéis adequados aos homens e às mulheres. Trata-se de uma forma de se referir às origens exclusivamente sociais das identidades subjetivas de homens e de mulheres (Scott, 1995, p. 75).

Ademais, segundo a autora, as abordagens descritivas não questionavam os conceitos dominantes, somente os historiadores das mulheres não seriam suficientes para provar que as mulheres tiveram uma história e que fazem parte. Com as análises de gênero e os novos objetos de estudo sobre mulheres, crianças, famílias e ideologias de gênero, o termo referia-se apenas ao campo das relações entre os sexos. Dessa forma, temas como a guerra e política “[...]o gênero parece não se aplicar a estes objetos, continuando, assim, a ser irrelevante para o pensamento dos/as historiadores/as preocupados/as com questões de política e poder.” (Scott, 1995, p.76).

Nessa perspectiva, gênero torna-se um novo domínio das pesquisas com o objetivo de questionar os paradigmas históricos existentes, sendo assim seria preciso reconciliar a teoria que estava sendo empregada de forma universal e geral. Dessa forma, requer novos métodos no



campo da história e um diálogo preciso com as áreas das ciências humanas, para estudar o gênero também com as relações de articulação do poder. O gênero torna-se valioso para analisar aspectos da vida humana, além de ampliar as multiplicidades das dimensões sociais e individuais (Rago, 1998). Dessa maneira, Joan Scott recomenda o método da desconstrução que possibilita ao historiador verificar as diferenças sexuais construídas hierarquicamente e são vistas como "estando na natureza das coisas" (Cunha, 2000).

Segundo Rago (1995), com o desenvolvimento dos movimentos feministas nos anos 70, o aumento no número de mulheres que entraram no mercado de trabalho e no contexto acadêmico forçou o fim do silêncio entre os historiadores. A concepção da história social das mulheres, utiliza-se do termo "mulher" como entidade social empírica fixa, retirando as multiplicidade, destacava as mulheres em um passado glorioso na experiência pessoal e coletiva. Nessa perspectiva, a partir dos estudos sobre a categoria de gênero, ampliou a compreensão da história e a forma de questionar os paradigmas historiográficos existentes.

Os estudos de gênero só têm real valor à medida que, desnaturalizando as desigualdades, contribuam para uma efetiva transformação nas relações entre homens e mulheres, equalizando as relações. Neste caso, não se trata apenas de estudos que possibilitem a emergência de uma nova mulher, mas, de maneira simultânea, é preciso que os homens aceitem participar da construção de uma nova masculinidade. (Silva, 2010, p. 229)

MEMÓRIAS DA DOCÊNCIA: A ATUAÇÃO DE CRISANTINA DIAS NA EDUCAÇÃO BARRENSE

Filha primogênita de pais agricultores, João Monteiro Filho e Honorata Monteiro de Jesus, Crisantina Monteiro Dias nasceu na cidade de Aurora- CE e com cinco anos, mudou-se para o município de Barro-CE. Em 1929, retornou para a sua cidade natal e concluiu a primeira e segunda séries primárias, no ano de 1942 finalizou o curso de Ginásio e o Magistério no Colégio Teresa de Jesus em Crato, escolhida oradora na sua turma de normalistas.

Entre 1945 até 1990, Crisantina Monteiro Dias trabalhou na profissão docente na cidade de Barro, tornando-se a primeira Secretária da Educação, além disso exerceu funções de diretora e vice-diretora, permaneceu no magistério ao longo de 45 anos, até a aposentadoria compulsória em 1990. Ademais, a professora no ano de 1967, é eleita vereadora pelo voto



popular, a primeira mulher do município que consegue a posse, no mesmo ano é o seu casamento com José Dias Cabral (Ademir). A sua descendência consta de uma filha, Liane Monteiro Teles, os netos Davi e Levi e o genro Roberto. Destarte, 2019 ocorreu o seu falecimento e em 2020, o seu centenário denominado de: “A filha do seu filho”.

A professora Crisantina Monteiro Dias escreveu em 2010, com 90 anos, o livro *Memórias de uma Professora*, reunindo as suas memórias e experiências ao longo da profissão docente, além da relação com a família e amigos. Escrito no formato de cordel, ela conta que sempre manteve admiração pelo gênero e após a leitura de um artigo no jornal, decidiu reunir os seus escritos e lançar o livro.

Assim, ao longo da obra estão presentes as suas vivências e experiências no cargo de professora das primeiras escolas, relata ainda como ocorreu a construção do primeiro grupo escolar, além das dificuldades da comunidade em ter acesso ao ensino pela falta de recursos e oportunidades. Desse modo, Crisantina Dias conta a história de alguns dos seus alunos por meio de alguns poemas como “*Meu Aluno Professor*”, “*Meu Aluno Heróico*”, “*Meu Aluno Superdotado*”, “*Meu Aluno Triunfante*” e “*Meu Aluno Trabalhoso*”, além de descrever as suas concepções de ensino e a vocação para o ensinar, conforme as seguintes citações:

Sempre me senti vocacionada a profissão de professora, por isso procurei exercê-la com muito devotamento, tanto como professora, como quanto diretora e vice-diretora. [...] Jamais esqueço que ao chegar na sala de aula encontrava os alunos com os olhinhos brilhando, muito ansiosos por aprendizagem, logo o meu papel era, além de lecionar, incentivá-los a prosseguir e perseverar até realizar seu sonho, fosse alcançando uma formatura ou outra possível carreira a que se sentisse inclinado, e que viesse suprir suas necessidades vitais o que advêm sempre dos conhecimentos básicos adquiridos nos bancos escolares. (DIAS, 2010, p. 18)

Sabemos que a criança tem espírito plástico e é capaz de incentivar-se por qualquer gesto do professor, assim sendo, o mestre bom e carinhoso ganhará muito cedo grande parte do coração infantil. Antes de tudo, a criança precisa ser compreendida pelo mestre. [...] Portanto, ser mestre é ter nos lábios a prece que dignifica, no pensamento a ideia que fecunda, produzindo frutos de valor e bondade. Ser mestre é possuir a abnegação dos fortes e num esquecimento de si mesmo, mergulhar-se em gestos de generosidade em favor do educando. (DIAS, 2010, p. 27)

Colegas

Sabemos que a nossa classe não é vista com o valor que lhe é devido, contudo façamos valer o nosso entusiasmo na construção do futuro, de forma a ser



mantido o respeito que com o nosso trabalho, impomos ao mundo o preceito de reconhecer a valiosa missão de mestres, mostrando que por trás de toda ascensão humana está a indispensável ação do professor.

Só nós podemos ser chamados de Mestres, espelhados que somos na vida do Divino Mestre com o apanágio de sermos os seus sucessores, fazendo do nosso desempenho mais do que uma profissão, um verdadeiro apostolado. (DIAS, 2010, p.27).

Dessa maneira, o entendimento da professora sobre o magistério e o papel importante do mestre durante o ensino dialoga com as concepções de Guacira Lopes Louro (2020), para a autora é fundamental pensarmos o momento em que emerge a figura da mulher na sala de aula, momento alvo de várias discussões, para alguns seria errado transmitir essa responsabilidade para as mãos de mulheres que eram consideradas despreparadas pelo cérebro com “pouco desenvolvimento”. Assim, o magistério seria a “extensão da maternidade” uma atividade realizada pela “vocação”, amor e carinho maternal.

Desde o processo de formação nas escolas, as futuras professoras vivenciavam as experiências ligadas ao lar, ao afeto e o exercício da maternidade, todavia assuntos ligados aos setores da política e da religião não eram estudados, pois eram “contra a natureza feminina”. Tal processo é decorrente na atualmente, em que no cotidiano escolar as profissionais da educação ainda são representadas pela figura da “tia”, uma forma de manter relação com a maternidade e vocação no ambiente de trabalho.

Destarte, o segundo livro lançado em 2013, a professora escreveu com 93 anos, intitulado de *Fragmentos de uma História*, em que aborda acontecimentos marcantes na história do município, desde o surgimento das primeiras escolas, crescimento econômico, saúde, religião e em outros setores da sociedade barrense. A história da cidade narrada ao longo do livro é construída de acordo com a visão da professora, visto que, a mesma vivenciou e construiu memórias em relação a sua vida e a formação da história do município. Assim, por meio dos livros e das mensagens de amigos, parentes, colegas de trabalho e ex-alunos, Crisantina Dias é descrita uma professora humilde, corajosa e que lutou contra as dificuldades do período para promover o avanço da educação e da sociedade.

Portanto, ao longo dos seus livros, a professora narra alguns acontecimentos marcantes para a sociedade barrense, como a visita dos Rondonistas em 1977 e 1978 presente no livro *Fragmentos de uma História* (2013), eram universitários de Brasília que através do Governo



Federal realizavam palestras sobre educação, saúde, higiene, culinárias e outros temas, em algumas cidades do interior. Foram recebidos com entusiasmo e amizade, como forma de homenagem Crisantina Dias escreveu o “*Cântico em seresta de despedida aos Rondonistas*”.

Ademais, a professora também descreve os desfiles cívicos em alusão ao dia 7 de setembro, inicia contando um resumo sobre a História do Brasil, do “descobrimento” até a independência relatando os principais acontecimentos, assim Crisantina Dias relata com detalhes a forma como esses desfiles eram preparados pelas escolas, sobretudo o papel das professoras em organizar todas as estruturas e o próprio enredo. Assim, o desfile na cidade chamava a atenção de toda a comunidade, além das pessoas de outras regiões que também participavam do momento. Logo, o desfile contava com carros alegóricos, e os personagens principais como os abolicionistas, princesa Isabel e a figura de D. Pedro para pronunciar independência ou morte, além da participação também dos estudantes, conformes as seguintes imagens:

Figura 1- Desfile Cívico 7 de setembro em Barro-Ceará



Fonte: Arquivo pessoal de Crisantina Monteiro Dias



Figura 2- Participação de Crisantina Dias



Fonte: Arquivo pessoal de Crisantina Monteiro Dias.

Nesse sentido, para a professora o desfile do dia 7 de setembro é uma festa patriótica, em virtude da sua importância para a comunidade, na valorização do sentimento de pertencimento e de amor para com o passado histórico do país, sobretudo dos “heróis” que foram os protagonistas dessa história. Assim, a professora destaca a sua visão sobre o papel do patriotismo na sociedade.

Sei que não podemos mudar as ações do tempo, nem estabilizar a ordem dos costumes, mas há sentimentos que não se pode deixar de preservar. Cultivar as raízes nacionais, a memória dos nossos antepassados heróis, é a maneira digna de exercitar o patriotismo. Exaltar, defender e amar a Pátria é dever de todas as gerações passadas e presentes como referência ao futuro. (Dias, 2013, p.45-46).

Além disso, a professora destaca que na atualidade a sociedade trata o 7 de setembro apenas como um feriado comum, um momento de lazer. Segundo Crisantina Dias é dever sobretudo da escola zelar pelo sentimento de patriotismo em que a data representa, ao estudar o passado histórico da país. Portanto, pode-se compreender que a professora valorizava um ensino que tivesse a pretensão de exercer o nacionalismo, desde a realização dos desfiles cívicos que contavam com a participação dos estudantes, até mesmo no início das aulas quando os



discentes cantavam o hino nacional, hino do estudante, o hino da independência e entre outros, por meio do incentivo da professora.

A AUTOBIOGRAFIA E O ESQUECIMENTO: A AUSÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DE CRISANTINA DIAS NOS LIVROS DE MEMÓRIAS

Os livros escritos pela professora Crisantina Dias são textos autobiográficos, pois são narradas as suas memórias construídas ao longo da vida, sobretudo no campo da educação e na própria história do município. Logo, de acordo com Philippe Lejeune (2008) a autobiografia é uma “narrativa retrospectiva em prosa que uma pessoa real faz de sua própria existência, quando focaliza sua história.” (p.14). Nesse sentido, ao longo dos seus dois livros Crisantina Dias realiza a escrita de si, destacando principalmente o seu percurso na profissão docente como as memórias em sala de aula, a história de vida dos estudantes e como aconteceu o progresso na educação barrense.

No contexto da educação, Crisantina Dias conta como ocorreu a sua participação na educação no município. Começou em 1942, quando finalizou o curso normal no Colégio Santa Teresa em Crato-CE. Em seguida, trabalhou em escolas auxiliares do Estado, entretanto, somente em 1945 é nomeada em cadeira destinada a diplomadas, iniciando a tarefa árdua do ensino em um contexto precário. Em 1957 é construído o primeiro Grupo Escolar nomeado de Valter Sá Cavalcante, com o aumento de professoras diplomadas, Crisantina Dias torna-se diretora da referida escola e a segunda Justino Alves Feitosa, a sua primeira aposentadoria ocorreu em 1975, entretanto, é novamente nomeada pelo Estado, exercendo o magistério por mais de 40 anos, até a aposentadoria compulsória em 1990.

Nessa perspectiva, a professora vivenciou o desenvolvimento da educação no município e contribuiu de forma significativa para o avanço das escolas, estava a cargo de professora do primeiro Ginásio Santo Antônio, criado pelo Padre Frei Hermano Stúdart, instalado em uma residência da família Feitosa, com o crescimento no número de alunos surgiu a necessidade da nomeação de novos professores. Mesmo com as dificuldades o Ginásio contribuiu para a formação de muitos barrenses, todavia houve a criação de novas escolas, em 1975 foi instalada a Escola César Cals, com a mudança no currículo do Ginásio os professores precisaram adquirir novos conhecimentos, com o uso do livro didático.



Dessa forma, no livro *Fragmentos de uma História* (2013), a professora descreve que desde a sua infância sempre gostou de história, a disciplina favorita enquanto estudante e também para lecionar, a história conforme afirma a professora “nos leva a viver épocas diferentes, constituindo-se uma grande fonte de informações e conhecimento” (Dias, 2013, p.123)

Além de atuar na educação, Crisantina Dias também trabalhou na política, quando tomou posse em 1967, sendo a primeira mulher eleita vereadora na cidade. Porém, as suas memórias durante esse percurso não estão presentes em seus livros autobiográficos, assim para compreender a sua atuação enquanto vereadora iremos utilizar o livro de Atas (1966 a 1973) da Câmara Municipal de Vereadores do município.

De acordo com o livro de Atas, na sessão do dia 24 de março de 1967 no salão da prefeitura, destinado as reuniões da câmara, ocorreu a posse dos novos eleitos no pleito de 15 de novembro de 1966. Crisantina Monteiro Albuquerque é eleita pela Arena (Aliança Renovadora Nacional), ocupando o cargo de primeira secretária da câmara, portanto, a mesma registrava as sessões no livro de atas. Durante esse período, Firmino Tavares Martins ocupava o cargo de prefeito e Moacir Luiz Gonzaga vice-prefeito.

No dia 08 do mês de março de 1967, Crisantina Monteiro Albuquerque, apresentou o projeto de lei nº 1/67, referente ao crédito de cem cruzeiros novos que tinha o intuito de construir um sanitário no açougue do município, bem como pedir a contratação de um zelador para o grupo escolar da cidade, e o pagamento mensal deveria ser feito pelo prefeito do município. Em 12 de setembro de 1967, a vereadora propôs um novo projeto de lei que seria destinada para a construção do clube União Barrense, no valor de mil cruzeiros novos, sendo aprovada por todos os vereadores.

Na sessão do dia 26 de setembro do mesmo ano, a vereadora solicitou novamente uma verba para a construção do clube União Barrense no valor de um milhão de cruzeiros velhos, o projeto foi negado pelo prefeito Firmino Tavares Martins, pois a prefeitura não teria orçamento suficiente, assim prometeu que a verba seria liberada no próximo ano. Ademais, o projeto de nº 6, referente a aprovação ao título de cidadania para o Dr. Francisco de Assis Cavalcante Matos, engenheiro chefe da obra BR 116, por se tratar de um cidadão de honra para a cidade, o projeto foi aprovado pela câmara.



Ademais, no dia 03 de setembro de 1968, segundo o livro de Atas o vereador Pedro Tavares colocou em discussão um projeto de lei para a mudança no nome de algumas ruas da cidade, para Crisantina Albuquerque não havia a necessidade para tal mudança, pois seria deslegante com as próprias famílias, porém afirmou que aceitaria o projeto. Assim, de acordo com o vereador Vagner Andrade a rua intitulada de José Dias Cabral deveria ser trocada pelo nome de Joaquim Alves de Oliveira, visto a sua atuação na cidade, a vereadora Crisantina Albuquerque relatou que o projeto inicial já estava no conhecimento da família de José Dias, assim, seria importante que a sua permanência para evitar qualquer tipo de desentendimento. Logo, no dia 20 de setembro de 1968, novamente com a discussão sobre o projeto, o vereador Horácio Bandeira também discordou do projeto, visto que eram duas pessoas conhecidas como rivais na cidade, porém os demais vereadores concordaram com o projeto que em seguida foi aprovado.

Nos seus livros de memórias, pode-se notar a ausência da participação política, sobretudo as suas vivências e a própria experiência enquanto a primeira mulher vereadora da cidade, durante o contexto da ditadura militar. Dessa maneira, no livro *Fragments de uma História* (2013) Crisantina Dias narra os principais acontecimentos da política barrense, principalmente os avanços que aconteceram nas décadas de 60,70 e 80, porém permaneceu silenciada a sua própria participação, pois a vereadora não menciona os projetos que foram de sua autoria. Por exemplo, quando solicitou na câmara verbas para a construção do clube União Barrense, o qual foi aprovado, destaca-se que esse fato não está presente nos livros, o que é possível encontrar, são os relatos feitos pela vereadora sobre as dificuldades em que a população enfrentava para a manutenção do clube, como a falta de recursos, a importância das reuniões dos sócios para a realização de eventos, com o intuito de arrecadar dinheiro e assim concluir a construção.

Vale ressaltar que, o único momento encontrado sobre a sua participação política está presente no livro *Memórias de uma Professora* (2010), no discurso de posse Crisantina Dias destaca os seus sentimentos no momento, a esperança com os novos tempos e o desejo de progresso, para um governo que tenha relação direta com o povo e assim os governantes busquem o bem da cidade.



Nesse sentido, segundo Paul Ricoeur (2007) a memória é a própria luta pelo esquecimento, logo o esquecimento também está relacionado com a memória, não permite que o esquecimento seja entendido apenas como “por apagamento de rastros entre as disfunções ao lado da amnésia, nem entre as distorções da memória que afeta sua confiabilidade.” (p. 435). Destarte, no ato de lembrar ocorrem escolhas e seleções, pois do mesmo modo que é impossível lembrar de tudo, não é possível escrever ou narrar tudo, assim é necessário realizar seleções, e durante esse processo quando se escolhe narrar um acontecimento de uma forma, necessariamente outras maneiras não serão narradas.

Mediante os estudos de Ricoeur (2007), podemos compreender que o esquecimento realizado por Crisantina Dias ocorreu por meio das suas escolhas e recortes, visto que, a professora selecionou as memórias que em seu contexto de escrita eram determinantes, sobretudo para escrita de si como docente, além de sua participação e vivência desde o início da cidade, o que fez a comunidade pedir que relatasse as suas memórias, desde as histórias aprendidas na infância até os momentos de desenvolvimento econômico da cidade. O que está relacionado com o que o historiador Pierre Nora (1993) entende como os lugares de memória, sendo os materiais, espirituais e funcionais, bem como discute que não existe uma memória espontânea, por isso a necessidade da criação de arquivos, organização de celebrações, elogios fúnebres, anotações em atas, pelo motivo de que essas ações não são naturais.

Além disso, o autor destaca que a memória e a história não são sinônimos, a história é a reconstrução incompleta do passado, do que não existe mais, e a memória é sempre atual no eterno presente. Assim, "a passagem da memória para a história obrigou cada grupo a redefinir sua identidade pela revitalização de sua própria história. O dever de memória faz de cada um o historiador de si mesmo."(p.17). Portanto, os lugares de memória desaparecem, por isso a necessidade da História. Todavia, ao escrever os livros autobiográficos além de construir a escrita de si, Crisantina Dias registrou as suas memórias que se tornaram fundamentais para a população local compreender a história da cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do trabalho, buscou-se estudar a biografia da professora Crisantina Monteiro Dias, com o objetivo de compreender a sua atuação no campo da educação e na própria cidade



de Barro, Ceará. Nessa perspectiva, utilizou-se como fontes os livros autobiográficos *Memórias de uma Professora* (2010), *Fragmentos de uma História* (2013) e o Livro de Atas (1966 a 1973) da Câmara Municipal de Vereadores, com o intuito de problematizar a escrita de si construída como docente e as memórias que foram silenciadas, sobretudo em relação a sua participação política em 1967, durante a ditadura militar. Assim, a metodologia consistiu em uma pesquisa a partir do gênero autobiográfico, utilizando-se das contribuições de Lejeune (2008); Scott (1995); Louro (2020); Borges (2008); e Ricoeur (2007).

Ademais, durante o artigo foi visto o papel da biografia e os estudos de gênero na historiografia, sobretudo o retorno da biografia para a pesquisa histórica, em que se apresenta como uma narrativa que está ligada com as questões éticas, normas e valores, pois ao “grafar” uma vida, permanece as marcas no biógrafo, o biografado e os leitores. Bem como, foi discutido a importância que o conceito de gênero apresenta, no sentido de questionar os paradigmas históricos existentes e ampliar as multiplicidades das dimensões sociais e individuais.

Crisantina Monteiro Dias nasceu em 1920, na cidade de Aurora-CE. Filha de João Monteiro Filho e Honorata Monteiro de Jesus, com cinco anos, mudou-se para o município de Barro-CE e em 1929, retornou para a sua cidade natal onde concluiu a primeira e segunda séries primárias. Já em 1942 finalizou o curso de Ginásio e o Magistério no Colégio Teresa de Jesus em Crato, sendo assim iniciou a sua jornada na educação do município, lecionando nas primeiras escolas da cidade, bem como ocupou o cargo de primeira Secretária da Educação, além de tornar-se diretora e vice-diretora, permaneceu no magistério ao longo de 45 anos, até a aposentadoria compulsória em 1990.

Além disso, a professora foi eleita vereadora pelo voto popular em 1967 durante a ditadura militar, sendo a primeira mulher do município que conseguiu o cargo, no mesmo ano casou-se com José Dias Cabral (Ademir). Outrossim, Crisantina Dias escreveu dois livros de memórias *Memórias de uma Professora* (2010) e *Fragmentos de uma História* (2013) em que destaca sobretudo, as suas vivências em sala de aula, o seu entendimento sobre o valor da educação e a história da cidade, como ocorreu o desenvolvimento na política, educação e saúde.

Como resultado da pesquisa, destaca-se a formação docente de Crisantina Dias e o seu entendimento sobre educação, em que a docência seria uma missão do professor, e justifica a sua escolha pela profissão mediante a sua vocação pelo ensino. Nesse sentido, para a professora



o bom mestre deveria esquecer-se de si mesmo e focar no estudante e em seu futuro, sendo papel dos professores incentivar a população sobre a importância do ensino e dos estudos. O entendimento da professora está relacionada com as concepções de Louro (2020) sobre o momento em que a figura da mulher inicia-se a sua carreira na sala de aula e a visão do magistério como a “extensão da maternidade”, pois seria uma atividade exercida pela “vocação”, amor e carinho maternal.

Sendo assim, a professora destacou em seus livros os desfiles cívicos realizados no dia 7 de setembro, logo é possível compreender a sua formação e atuação docente que valorizava, principalmente os valores patrióticos e a importância de semear o sentimento de nacionalismo com os jovens estudantes, a partir dos hinos e a própria realização dos desfiles, atribuindo destaques aos personagens “heróis” do passado histórico.

Portanto, ao longo dos seus dois livros de memórias, é possível compreender a ausência da participação política, ou seja, ocorre um silenciamento e esquecimento das suas vivências e a própria experiência enquanto a primeira mulher vereadora da cidade, eleita durante o contexto da ditadura militar. Assim, como resultado da pesquisa pode-se destacar as intenções da professora Crisantina Dias ao publicar as obras, sendo influenciada pela população após solicitarem que a docente registrasse as suas memórias sobre a história da cidade e o seu desenvolvimento, assim a professora realizou seleções e escolhas, conseqüentemente contribuíram para efetivar a escrita de si como docente e gerando o esquecimento das suas memórias durante a participação política.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, Vavy Pacheco. Grandezas e misérias da biografia. *In*: PINSKY, Carla B. (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2008, p. 203-233.

CUNHA, Maria de Fátima de. Mulher e historiografia: da visibilidade à diferença. **História & Ensino**, v. 6, p. 141-161, 2000.

DIAS, Crisantina Monteiro. **Fragments de uma História**. Barro: HB gráfica e editora, 2013.

DIAS, Crisantina Monteiro. **Memórias de uma Professora**. Barro: HB gráfica e editora, 2010.



DOSSE, François. A biografia à prova da identidade narrativa. **Escritas do Tempo**, v. 2, n. 4, p. 7-36, 2020.

GUEDES, M. A. S. “**Se eu nascesse mil vezes, mil vezes casaria com Elenita**”: história de vida da professora Maria Elenita de Vasconcelos (Pedra Lavrada-PB, 1944-1984). 2018. 201 f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2018.

LEJEUNE, Philippe. **O pacto autobiográfico**: de Rousseau à internet. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

LOURO, Guacira Lopes. Mulheres na sala de aula. *In*: DEL PRIORE, Mary; PINSKY, CARLA B. (org.). **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2020.p. 443-48.

NORA, Pierre et al. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, v. 10, 1993.

RAGO, Margareth. As mulheres na historiografia brasileira. **Cultura histórica em debate**. São Paulo: UNESP, p. 81-91, 1995.

RAGO, Margareth. Descobrimo historicamente o gênero. **Cadernos pagu**, n. 11, p. 89-98,1998.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Ed. Da UNICAMP, 2007.

SCHMIDT, Benito Bisso. Construindo biografias... Historiadores e jornalistas: aproximações e afastamentos. **Revista Estudos Históricos**, v. 10, n. 19, p. 3-22, 1997.

SCHMIDT, Benito Bisso. Quando o historiador espia pelo buraco da fechadura: biografia e ética. **História (São Paulo)**, v. 33, p. 124-144, 2014.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & realidade**, v. 20,n. 2, 1995.

SILVA, Pedro Felipe Ribeiro. **A jovem Maria do Disterro**: memórias da docência em uma atuação profissional socialmente constituída. 2018. 56f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em História) - Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, 2018.

SILVA, Tânia Maria Gomes da. Trajetória da historiografia das mulheres no Brasil. **Politeia: história e sociedade**, v. 8, n. 1, p. 223-231, 2010.

VIEIRA, Adriana Fraga. Escafandristas do “eu”: perspectivas teóricas sobre os usos da biografia como fonte. **Revista Eletrônica História em Reflexão**, v. 12, n. 23, p. 297-312, 2018.